



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Comissão Permanente de Avaliação

Avaliação sobre a Internacionalização da
USP

Sandoval Carneiro Júnior

(Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

São Paulo
2010 - 2014

1. INTRODUÇÃO

Os relatórios de auto-avaliação apresentados pelas Unidades da USP refletem uma preocupação senão unânime, muito próxima disso, com a questão da Internacionalização. Considerando a grande diversidade dessas Unidades, os relatórios e os indicadores adotados apresentam naturalmente níveis variáveis de desempenho e refletem percepções distintas do que se entende por Internacionalização. Pelo exposto, antes de detalhar as análises dos diversos aspectos, cabe contextualizar o próprio conceito de Internacionalização.

2. INTERNACIONALIZAÇÃO COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL

A existência de programas de intercâmbio internacional é de grande importância tanto para os alunos como para os docentes-pesquisadores. Na sua vertente mais comum no Brasil, tais programas propiciam para os alunos oportunidades de realização de cursos e a imersão em ambientes universitários com longa tradição no exterior; para os docentes-pesquisadores, pode-se acrescentar o acesso a laboratórios bem equipados e a colaboração em pesquisas avançadas.

A outra vertente, consistindo no fluxo inverso de alunos e pesquisadores é tão ou mais importante para a verdadeira internacionalização do que a primeira. De fato, em 2003 a Shanghai Jiao Tong University da China divulgou o primeiro resultado do “Academic Ranking of World Universities (ARWU)”¹ e a repercussão foi imediata, com críticas a favor e contra. O fato é que a divulgação desta classificação foi o ponto de partida para a criação do conceito de “World Class Universities”, o qual por sua vez acarretou impactos nas políticas de Ensino Superior em diversos países e inspirou ainda o surgimento de diversos sistemas internacionais de classificação. Jürgen Enders² menciona que em 2009 existiam nada menos que 26 sistemas de classificação internacionais de universidades, sendo os mais notórios o já citado ARWU¹ e o “Time Higher Education (THE)”³. Os indicadores do ARWU são apenas 6 e se baseiam essencialmente na reputação internacional da universidade, aferida por indicadores baseados na quantidade de Laureados do Premio Nobel e da Medalha Fields, artigos publicados em periódicos indexados no ISI, o número de citações nestes mesmos

periódicos, entre outros⁴. Já o sistema adotado pela Times utiliza 13 indicadores distribuídos em 5 grupos, sendo um destes o “International outlook”, com 3 indicadores e participação (peso) de 2,5% cada um. Segundo a THE, a perspectiva internacional da universidade deve se basear nos fluxos inversos, ou seja a **“habilidade da instituição de atrair alunos de graduação e de pós-graduação, pesquisadores e docentes visitantes de todo o planeta é a chave do seu sucesso no cenário mundial (sic)”**. Estes indicadores são obtidos mediante normalizações dos dados mostrados na Tabela I .

Tabela I: INTERNATIONAL OUTLOOK, SEGUNDO A AVALIAÇÃO THE³:

INDICADOR	PESO
Relação Alunos internacionais/ alunos nacionais	2,5 %
Relação Docentes visitantes/ docentes locais	2,5 %
Relação entre as publicações indexadas que contem ao menos com um co-autor internacional/ publicações totais (índice normalizado)	2,5 %

Verifica-se portanto, uma concepção de Internacionalização bastante clara quando aos aspectos que são efetivamente adotados nos dois sistemas citados, ARWU e THE. Constata-se que as atividades mais comuns não apenas na USP, como em diversas universidades brasileiras, qual seja a participação de docentes e alunos em estágios ou eventos no exterior não é considerada pelo Times. Indicadores de atividades internacionais consistindo de mobilidades tanto “para” como “do” exterior não são sequer mencionados no ARWU. Embora outros sistemas de classificação possam considerar ambas ou qualquer uma das práticas citadas, propõe-se sistematizar a análise para fins deste relatório de acordo com a classificação da Tabela II.

Tabela II: CLASSIFICAÇÃO DE POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
Internacionalização Plena, ou Tipo A	Foco em ações sobretudo aferíveis por Indicadores como na Tabela I, ou similares
Internacionalização Parcial, ou Tipo B	Políticas centradas, embora não exclusivamente, no envio de docentes e alunos ao exterior

3. ANÁLISE DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA USP

3.1 Alguns resultados da THE³

Objetivando situar as discussões específicas sobre a Auto-Avaliação das Unidades, considera-se oportuno, à luz das considerações acima, analisar o status da USP neste sistema.

A página da THE na Internet, remete a dois conjuntos de avaliações das Universidades, a “World Reputation Rankings” e a “World University rankings”. O primeiro conjunto é apresentado como:

“The *Times Higher Education* World Reputation Rankings 2015 employ the world's largest invitation-only academic opinion survey to provide the definitive list of the **top 100 most powerful global university brands**”.

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/university-of-sao-paulo?ranking-dataset=128776>

A USP se situa na **Posição 51-60**. Trata-se indubitavelmente de uma posição destacada dentre as muitas centenas de universidades de todo o mundo que participaram da avaliação. Deve ser portanto motivo de orgulho para o Brasil.

Os detalhes não são disponibilizados neste acesso, mas são apresentados 4 dados estatísticos centrais (Key statistics): Número de alunos, relação alunos/professores, estudantes internacionais e proporção de gênero feminino: masculino.

Considerando apenas o índice “International students”, apresenta-se a seguir comparações da USP com algumas Universidades:

USP: 4%

Harvard 25% (1º lugar na Classificação)

Cambridge e Oxford 34%

MIT 33%

Entre as 10 primeiras, todas apresentaram índice superior a 20%, exceto por apenas Berkeley, com 15%.

O segundo conjunto de avaliações, “World University rankings” é apresentado pode na URL abaixo como:

“The *Times Higher Education* World University Rankings 2015-2016 list the best global universities and are the only international university performance tables to judge world class universities across all of their core missions - teaching, research, knowledge transfer and international outlook.

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/university-of-sao-paulo?ranking-dataset=1083>

Neste sistema a USP está na **Posição 210-225**. Novamente aqui o acesso não é pleno, mas são apresentados 5 indicadores: Ensino, “International Outlook” (vide Tabela I), Receita Industrial, Pesquisa e Citações.

Tomando como base novamente o aspecto internacional, seguem comparações entre os índices “International Outlook” da USP e algumas instituições:

USP: 25,3

Harvard: 77,2 (6º lugar nesta classificação)

Cambridge: 91,5 (4º lugar)

Oxford: 94,4 (2º lugar)

MIT: 84,0 (5º lugar)

Berkeley: 61,9 (13º lugar)

As comparações acima, com base nos dois sistemas, servem para ressaltar a importância da Internacionalização Plena, ou do Tipo A, conforme postulado na Tabela II, para fins de inserção no conceito de Universidades de Classe Mundial.

3.2 Alguns Indicadores de Internacionalização na USP

Não se teve acesso à metodologia detalhada dos indicadores da avaliação THE. As informações disponíveis na Internet indicam que os índices são normalizados mas não revelam detalhes sobre os cálculos. Por esta razão, apresenta-se separadamente nesta subseção comentários sobre alguns indicadores que foram solicitados a CPA e obtidos do sistema Mundus e do Web of Science. Esses dados constam das Tabelas no Anexo do presente relatório. Com base nestas Tabelas, as principais observações são:

- Entre 2011 e 2015 verificou-se uma evolução no percentual de alunos visitantes em relação ao total de alunos da USP, passando de 1,73% para 2,47%
- A relação entre o número de docentes visitantes e docentes permanentes passou, no mesmo período, de 2,49% para 5,77%
- A proporção Publicações USP/Publicações em Colaboração Internacional evoluiu, no mesmo período, de 25,85% para 29,18%

Estes resultados e os dados anuais nas Tabelas do Anexo I demonstram uma contínua evolução da USP nestes indicadores de “International Outlook”. No entanto, a comparação com os dados de outras universidades, revela que tem-se ainda um enorme desafio para atrair mais estudantes e pesquisadores para o Brasil. Portanto, uma conclusão preliminar, a ser discutida mais adiante neste Relatório, aponta para a necessidade de se enfatizar políticas de Internacionalização Plena (Tipo A), em relação a políticas do Tipo B, que enfatizam o envio de alunos e professores-pesquisadores ao exterior.

3.3 Aspectos gerais da Internacionalização na USP

De uma maneira geral, verifica-se que a maioria dos relatórios refletem políticas de Internacionalização do Tipo B, embora em diversos casos, práticas de recepção a alunos e docentes estrangeiros estejam claramente presentes. As ações de algumas poucas Unidades ou Institutos poderiam ser classificadas do Tipo A ou Plena. Ainda de

uma forma geral, observa-se que a Reitoria da USP vem desenvolvendo políticas de incentivo a Internacionalização através de:

- Desenvolvimento do sistema MUNDUS
- Instituição da AUCANI – Agencia USP de Cooperação Internacional
- Programas de Bolsas de Intercâmbio de Mérito Acadêmico e de Empreendedorismo
- Estabelecimento de Comissões de Relações Internacionais (CRIInt)
- Estruturas de apoio as CRIInts incluindo funcionários

Algumas recomendações oriundas das Unidades, objetivando a consolidação dessas políticas ou a introdução de novas práticas serão apresentadas mais adiante neste Relatório.

3.4 Análises das Práticas nas Unidades

Conforme comentado na Introdução, as Unidades e Institutos da USP apresentam uma grande diversidade no tocante as suas temáticas, tradições culturais, científicas e tecnológicas, e em diversos casos, diferentes estágios de desenvolvimento. Os relatórios das Unidades ou Institutos refletem naturalmente esta diversidade.

A seguir são apresentados exemplos identificados nos 54 relatórios das Unidades, ressaltando-se que foram escolhidos quase ao acaso, não se devendo atribuir qualquer critério de avaliação qualitativa para tais práticas. Algumas dessas são recorrentes entre diversas Unidades e por isso não são repetidas nas relações a seguir.

3.4.1. Exemplos de boas práticas

- Oferta de cursos intensivos em Língua Portuguesa para os estudantes estrangeiros que estão realizando intercâmbios (ESALQ).
- Oferecimento de disciplinas em Língua Inglesa: Desde o primeiro semestre de 2014 a ESALQ passou a oferecer seis disciplinas optativas em inglês
- Em meados de 2012 a ESALQ começou a realizar a tradução sistemática da ementa de seus cursos oferecidos para a graduação para a língua inglesa,

- Em 2014 recebemos 62 alunos estrangeiros e saíram para intercâmbio no exterior 127 alunos da FD.
- De 2010 a 2014, cerca de 380 docentes da FE realizaram pesquisas, conferências internacionais, participaram de congressos, palestras e seminários no exterior, e 174 docentes do exterior foram recebidos para atividades equivalentes na FEUSP. A FE recebeu 28 graduandos e 47 pós-graduandos da Europa, África, Ásia e América do Sul. Apoiou a mobilidade de 64 graduandos e cerca de 50 pós-graduandos para a Europa, América Latina, América do Norte e África (FE)
- A CRInt foi a primeira das comissões da unidade a ter um site bilíngue, em português e inglês (FE).
- Nos últimos 5 anos, 644 alunos de graduação e 78 de pós-graduação da FEA foram para o exterior e 930 estrangeiros fizeram intercâmbio na Faculdade. A Faculdade recebeu 7 professores visitantes internacionais.
- Nos últimos anos, por sua vez, tivemos o registro de 40 (2012), 41 (2013) e 64 (2014) discentes estrangeiros de graduação; 25 (2012), 16 (2013) e 11 (2014) de pós-graduação; e 14 (2012) e 34 (2013 e 2014) discentes da FMVZ no exterior.
- O Programa Elective Studies, que anualmente prepara e envia os alunos de graduação da FOU SP para experiências de curta duração em universidades estrangeiras, no período de dezembro/janeiro e recebe os alunos estrangeiros em agosto, é uma modalidade de destaque, com aproximadamente 74 alunos brasileiros e 86 estrangeiros participantes entre 2010 e 2015 (FO)
- Nos últimos 5 anos, 190 estudantes estrangeiros de graduação e de pós-graduação estiveram na FZEA para realização de intercâmbio, de curso completo de Graduação ou de Pós-Graduação, o que proporcionou o intercâmbio cultural com pessoas oriundas de 25 países.
- A FZEA recebeu 163 professores visitantes internacionais, com vistas à cooperação internacional.

- A criação de disciplinas em língua inglesa foi uma estratégia importante de atração de discentes estrangeiros. A possibilidade da tese ser redigida em língua inglesa, com a reformulação do regimento da USP de pós-graduação, começa agora a auxiliar na atração de discentes externos. (HRAC)
- Em todo o período avaliado, considerando graduação e pós-graduação, foram 55 estudantes do IAG para instituições no exterior e vieram 146 estudantes do exterior para o IAG.
- Destaque deve ser dado aos acordos de dupla titulação ao nível de Doutorado em Geofísica assinados com a Universidade de Trieste, a Universidade de Toulouse, a Universidade de Paris 7 e a Universidade de Adelaide, na Austrália (IAG)
- Atualmente a CRInt/ IAG está bem estabelecida e conta com duas técnicas administrativas bilíngues, que dão o suporte necessário aos alunos e pesquisadores estrangeiros na universidade. Há uma página em inglês (<http://www.iag.usp.br/international/>)
- Nos últimos 5 anos, o ICMC: enviou 134 alunos de graduação para intercâmbio internacional (cerca de 10% dos alunos matriculados) e recebeu 15 alunos de instituições estrangeiras para intercâmbio na graduação; enviou 158 alunos de pós-graduação para mobilidade internacional e recebeu 08 alunos de pós-graduação de instituições estrangeiras para mobilidade internacional; recebeu 124 alunos estrangeiros como alunos regulares de pós-graduação; recebeu 34 pós-doutorandos estrangeiros (20% do total de pós-doutorandos).
- Programa de Atração de Jovens Talentos de instituições da América Latina para realização de estágio de pós-doutorado no ICMC, a ser implementado em 2016.
- Em relação a pós-graduação, as estratégias de atração de estudantes estrangeiros (e.g., entrevistas bilíngues ou trilíngues, à distância) têm se mostrado efetivas, como indica o incremento do número de pós-graduandos oriundos do exterior regularmente matriculados nos cursos da Unidade (21 em 2010, 24 em 2011, 29 em 2012, 34 em 2013 e 48 em 2014) (IB)

- Houve a criação de um ciclo de palestras internacionais, com palestrantes de destaque (mas este projeto ficou interrompido com a crise financeira da USP (FMRP))
- O Instituto de Estudos Avançados (IEA) produz constantemente conteúdo em inglês para alimentar a versão internacional do site (www.iea.usp.br/en). Expede seu boletim bilingue com as atividades e publica dossiês da revista "Estudos Avançados" em inglês.
- A CRInt/IFSC implementou, em 2012, um programa de estágios de verão/inverno (internships) para alunos estrangeiros no IFSC, cujo objetivo é receber alunos prioritariamente nos anos finais de seus cursos de graduação para realizar estágios de pesquisa no Instituto. Desde a sua criação, o programa concedeu 53 estágios com duração aproximada de 2 meses, para estudantes de diversas partes do mundo.
- No período de 2010 a 2014, matricularam-se 41 estudantes estrangeiros na pós-graduação do IFSC. Esse número representativo pode ser justificado, entre outras ações, à aplicação dos exames de ingresso no exterior, o que acaba atraindo um número significativo de candidatos estrangeiros para o Instituto.
- No mesmo período, recebemos no IFSC também 19 pesquisadores estrangeiros em nível de pós-doutorado, oriundos de países como China, Itália, Alemanha, Argentina, Venezuela, Uzbequistão, Índia, Reino Unido, França, EUA, México, Irã e Colômbia.
- Modalidade docente. O corpo docente do IFSC/USP atualmente é composto por 80 professores ativos e 15 aposentados, dos quais 20% são estrangeiros.
- No período compreendido entre 2010 e 2014, recebemos IFSC/USP mais de 420 visitas de professores e pesquisadores estrangeiros.
- No período de 2010 a 2014, quase 600 artigos com coautoria internacional foram publicados, o que corresponde a cerca de 40% da produção científica do IFSC/USP.

- A Comissão de Relações Internacionais deste Instituto (CRInt/IFSC) implementou, desde 2013, as seguintes Chamadas de Ações de Cooperação Internacional no âmbito da Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária:
 1. Eventos especiais ministrados por pesquisadores estrangeiros;
 2. Visitas de líderes acadêmicos da América Latina;
 3. Estágios ou participação em cursos de alunos da pós-graduação e pesquisadores engajados em pesquisa no IFSC
 4. Estágios de verão ou inverno (internships) para alunos estrangeiros no IFSC
 5. Apoio a eventos internacionais com recursos já captados
 6. Visitas de pesquisadores de grande renome
- Uma estratégia que vem sendo utilizada na unidade para incentivar a internacionalização é a realização do evento PitTrop (evento científico da pós-graduação) em inglês apenas, com a participação de palestrantes do exterior e com a apresentação dos trabalhos dos alunos, sempre em inglês.(IMT)
- O IPUSP recebeu, de 2010 a 2014, 130 docentes, a maioria dos EUA (31,2%), França (20,5%), Itália (8,5%) ou Portugal (6,4%). Estes docentes ministraram 96 disciplinas de pós-graduação, além de participar em 64 atividades relacionadas à pesquisa, como reuniões de colaboração e congressos.
- O programa de tutoria foi estabelecido para fornecer ao estudante estrangeiro recém-chegado subsídios para aproveitar ao máximo seus estudos no IPUSP. Através dele, cada aluno recebe como tutor um docente do IPUSP, que o orienta principalmente quanto a disciplinas a cursar e leituras extras para cobrir lacunas de formação
- Todas as atividades desenvolvidas de internacionalização têm convergido de forma intensiva para as atividades-fim do IQSC. Por exemplo, nos últimos 5 anos tivemos 46 alunos estrangeiros regularmente matriculados no programa de pós-graduação do IQSC.

- Destacamos a realização do exame de ingresso na pós-graduação em várias Universidades da América do Sul, Portugal e Estados Unidos, além da possibilidade de ingresso através da nota obtida no exame GRE (Graduate Record Examinations) da ETS (Educational Testing Service), que têm contribuído para a atração de alunos estrangeiros para o programa (IQSC).

3.4.2. Observações quanto aos relatórios das Unidades

- a. Diversidade no tratamento das informações: diversos Relatórios se limitam a comentários genéricos e não apresentam dados numéricos que consubstanciem as afirmações. Seguem alguns exemplos:
 - “As atividades de cooperação internacional dos últimos anos têm ampliado substancialmente o número de oportunidades para novas visitas de alunos e docentes ao exterior, bem como a vinda de pesquisadores renomados à unidade” (EEL)
 - No FBT, a visibilidade internacional tornou-se interesse de alunos do exterior em estagiar ou realizar atividades, não somente na pós-graduação, mas também na Graduação (FCF)
 - Os docentes também têm importante e vasta atuação internacional na participação em congressos e outros eventos científicos, com apresentação de trabalhos e ministrando palestras e cursos. Além disso, atuam como professores convidados e participam de bancas de pós-graduação.(FDRP)
 - A FEA ainda oferece disciplinas ministradas no idioma inglês no âmbito da graduação e da pós-graduação. Estas ações e atividades tem tido grande relevância na internacionalização da FEA e da USP e têm contribuído para a melhora na qualidade dos trabalhos de pesquisa e publicações da Faculdade.
 - Algumas Universidades internacionais vem procurando a FORP para estabelecer parcerias, convênios e acordos, permitindo a interação internacional.

- A participação de corpo docente no exterior tem sido muito incrementada com o convite de uma parte significativa dos professores para atuarem como palestrantes em eventos, congressos e atividades didáticas em Faculdades e Institutos de Pesquisa do exterior. Nesse interím recebemos também alguns profissionais da Europa que atuaram em nossa Faculdade como Professores ou Pesquisadores Visitantes incrementando nossa pesquisa as atividades de pós-graduação (sic). (FMVZ)
 - A FCFRP também recebe, através de seus programas de Pós-graduação, alunos de vários países de todos os continentes para realização de estágio sanduíche nos laboratórios de orientadores do Programa.
 - Nos últimos 5 anos a internacionalização efetiva dos programas de pós-graduação do IEE foi impulsionada através da vinda de pesquisadores e professores estrangeiros para ministrarem cursos, conferências, cursos de curta duração, mas também participarem de atividades de pesquisa conjunta com orientadores e alunos dos cursos envolvidos. Além disto, os Programas de Pós-graduação da Unidade tem recebidos sistematicamente alunos de vários países não só da América latina como também da Europa e da América do Norte(sic).
 - A vinda de professores colaboradores e visitantes nos dois últimos anos intensificou o processo de internacionalização e criou no IRI um ambiente bastante diferenciado, já que os convidados têm ministrado disciplinas na graduação e pós-graduação, e desenvolvido atividades de pesquisa e extensão com impacto direto nas atividades cotidianas do IRI, ao envolver outros docentes e estudantes na construção de um ambiente internacionalizado e de alto impacto na formação graduada e pós-graduada.
- b.** Alguns relatórios remetem para a Reitoria responsabilidades que poderiam ser assumidas pela própria Unidade:

- Apesar de sua importância para o fortalecimento internacional da ECA, a Comissão de Relações Internacionais não é estatutária, não possui assento e voto na Congregação e não possui verba própria.
 - Há uma grande necessidade de se institucionalizar a internacionalização na USP. Percebe-se hoje a internacionalização como uma política, que se altera ao longo das gestões reitorais (sic).(EESC)
 - Os Departamento da FCFRP anseiam pela contratação de docentes e pesquisadores de destaque no exterior. Isto abre a possibilidade de contratação de estrangeiros para fazer parte do corpo docente da FCFRP, colocando a internacionalização em outro patamar.
 - Ressente-se de um espaço adequado para receber e apoiar os estrangeiros em atividade na FD. A Reitoria não incentiva a vinda de professores visitantes com bolsa.
 - Faz-se necessário rever o estatuto da Faculdade, no que concerne à presença de alunos estrangeiros. A falta de regulamentação cria óbices à realização de estágios dentro da USP. (FFLCH)
 - A burocracia uspiana também se torna um entrave, uma vez que os processos de intercâmbio, por exemplo, levam muitos meses tramitando por diferentes estâncias da universidade e quando é finalmente aprovado, já não há tempo hábil para que o aluno estrangeiro prepare sua vinda, o que resulta na desistência do intercâmbio por parte do aluno (IMT)
- c.** Alguns relatórios mostram excessiva preocupação com indicadores ou apresentam sugestões que não refletem necessariamente, atividades efetivas de internacionalização:
- A FEA firmou uma média de 4 convênios ao ano durante os últimos 5 anos, mantendo aproximadamente 156 convênios com Instituições estrangeiras propiciando a mobilidade de alunos e pesquisadores entre

a Faculdade e essas Instituições, garantindo a troca de conhecimento, experiência e a inovação no ensino e pesquisa.

- Política de incentivo à assinatura de convênios acadêmicos de cooperação internacional está em curso. Dentre os 104 em vigência, destacam-se: University of Harvard - EUA e École de Hautes Études en Sciences Sociales da França. Esta política tem sido responsável pelo crescimento da mobilidade estudantil, de publicações no exterior, de projetos de pesquisa, e do recebimento de professores visitantes que contribuíram para ampliar a oferta de disciplinas de pós-graduação, proporcionando enriquecimento da formação dos alunos. (FFLCH)
- Pagar tradução de artigos e palestras de docentes e de alunos em co-autoria com docentes (FSP).
- Publicar artigos em inglês nos periódicos apoiados pela faculdade: Revista de Saúde Pública e Saúde e Sociedade, para ampliar sua penetração internacional. (FSP)
- O ICMC recebeu 42 delegações estrangeiras; recebeu 364 visitantes estrangeiros (professores/pesquisadores); e possui 28 convênios internacionais vigentes

3.4.3. Alguns diagnósticos e sugestões das Unidades

- A participação de pelo menos um funcionário em dedicação exclusiva à Comissão de Relações Internacionais é imprescindível. Outra necessidade diz respeito ao treinamento de todos os secretários de Departamentos para a correta inserção de dados no sistema Mundus da Universidade de São Paulo e conscientização dos docentes para informar as atividades de internacionalização (FO)
- Estruturação da reforma curricular dos cursos de Graduação e Pós-graduação incluindo disciplinas com conteúdo internacional, ministradas na língua inglesa, o que contribuiria para a atração de discentes estrangeiros. Estimular o desenvolvimento de convênios de duplo-diploma e dupla-titulação.

Incrementar a infraestrutura administrativa para coordenação e operacionalização das atividades de Internacionalização, aprimorando procedimentos já existentes e adotar novos mecanismos de gestão das atividades. Ampliar o quadro e capacitar recursos humanos na área de relações internacionais (FOB).

- Aumentar a funcionalidade do Sistema Mundus (sistema para tramitação e gestão das atividades de internacionalização) e criar uma cultura nos Departamentos para cadastramento adequado das atividades de internacionalização, com vistas à obtenção de estatísticas que contribuem para a avaliação do processo de internacionalização (FOB).
- Aspectos relacionados à burocracia das instituições, inclusive da própria USP, da Polícia Federal etc, representam verdadeiros entraves para a vinda de pesquisadores e estudantes para o Brasil. Providências para agilizar os processos internos e auxiliar os visitantes nos processos externos têm sido prometidas pela administração central da universidade, mas até o momento não há melhoras sensíveis neste sentido (IAG).
- Ao mesmo tempo em que é preciso incentivar a vinda de alunos de pós-graduação, também se faz necessário ter meios adequados para realizar o registro desses estudantes no sistema Janus, ou então, a criação de um novo módulo no Sistema Mundus. Atualmente, não existe a categoria "aluno de convênio de intercâmbio internacional" como acontece no sistema Júpiter (FE)
- A visita de pesquisadores e alunos estrangeiros impõe importante demanda burocrática e operacional sobre os docentes envolvidos nesses contatos. Entre essas demandas incluem-se busca por moradia ou alojamento, apoio na regularização da documentação, vistos e inclusive no preenchimento de formulários frequentemente em língua portuguesa. (IB)
- As especificidades do IEB não são contempladas pelo sistema de Gerenciamento Mundus: é o caso dos estagiários de pesquisa em acervo e dos pesquisadores estrangeiros - categorias não reconhecidas pelos sistemas

burocráticos da Universidade, mas que buscam, com frequência crescente, o IEB para realização de pesquisas e intercâmbios.

- A CRint deve ser estatutária (hoje as Comissões de Relações Internacionais não são estatutárias, porque não estão previstas no Estatuto da USP (conforme art. 44 do Estatuto USP) (IO).
- Ter verba própria (IO).
- Embora uma das atividades institucionalmente priorizadas tenha sido o recebimento de delegações estrangeiras, esta não demonstrou ser efetivamente frutífera em termos de incremento na mobilidade estudantil: apenas 1/3 das delegações recebidas resultaram em convênios de cooperação e destes beneficiaram-se apenas nove alunos de graduação do IPUSP e cinco alunos estrangeiros, de um total de 144 estudantes em mobilidade internacional no período (84 com convênio e 60 sem convênio). Estes números sugerem que, embora receber delegações estrangeiras seja uma atividade diplomaticamente interessante em tempos de globalização, em termos práticos, o estabelecimento de acordos cooperativos é mais frutífero quando motivado por interesses acadêmicos genuínos de ambas as partes.(IP)
- A retomada, por parte da Comissão de Cooperação Internacional (CCINT-USP), do oferecimento à comunidade uspiana de um serviço de despachante que possa auxiliar docentes, alunos e funcionários na obtenção de vistos e passaportes. Esse serviço seria extremamente útil aos alunos estrangeiros, principalmente no momento de sua chegada ao Brasil e durante a renovação dos seus respectivos vistos (MZ).

4 SUMÁRIO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS

A leitura e análises dos 53 relatórios de auto-avaliação dos Institutos e Unidades da USP propiciaram uma visão geral das atividades de internacionalização da instituição. Podemos sintetizar os seguintes aspectos principais:

- Há um claro incentivo institucional visando a internacionalização da USP

- Pode-se identificar na Seção 3.4.1 inúmeros exemplos de boas práticas que poderiam ser adotadas mais amplamente mediante divulgação e incentivos institucionais neste sentido
- Entre as boas práticas destacam-se: o interesse no desenvolvimento de Dupla Diplomação; o recrutamento de alunos no exterior através de processos de seleção realizados fora do Brasil; a oferta de apoio aos visitantes desde a sua recepção e instalação, até a adoção de Tutores para acompanhamento de suas atividades; a oferta de disciplinas em inglês tanto na pós-graduação como na graduação; atração de pesquisadores de renome e pós-doutores para palestras, cursos e estágios no Brasil, etc.
- Verifica-se concepções distintas no conceito de internacionalização. Enquanto algumas poucas Unidades desenvolvem políticas de Internacionalização Plena, muitas ainda mantêm a ênfase na assinatura de convênios e acordos e no envio de alunos e docentes-pesquisadores para o exterior
- Há uma demanda das Unidades para tornar estatutárias as Comissões de Relações Internacionais, bem como para dotá-las de profissionais qualificados para seu melhor funcionamento
- Há necessidade de alterações legais para permitir que Teses, Dissertações e até os Concursos Públicos possam ser realizados em Inglês

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Comparando com as suas congêneres centenárias nos países mais desenvolvidos, pode-se dizer que as universidades brasileiras estão na sua infância. Basta lembrar que a mais antiga delas, a USP, está ainda longe de completar seu primeiro centenário (2034). Esta situação, aliada a várias outras condições da infraestrutura física e regulatória que prevalecem no Brasil, apresenta sérios óbices a uma Internacionalização Plena. Exigências documentais e prazos prolongados nos Consulados, dificuldades com a abertura de conta bancária e obtenção da carteira de residente estrangeiro, são fatores detrimenais à atratividade do Brasil para os visitantes.

Destaque-se ainda a questão do idioma. O Inglês é hoje o idioma internacional por excelência e vários países desenvolvidos como França, Alemanha e diversos outros já se renderam a este fato, não apenas permitindo como promovendo cursos completos em Inglês, bem como a escrita de Teses e Dissertações neste idioma. Nos programas de Cooperação Internacional conduzidos pela Capes, uma das dificuldades comumente citadas para a vinda de estudantes para o Brasil, referia-se ao desejo dos alunos em buscar fluência no idioma inglês. Em consequência, se interessavam mais por estágios e intercâmbios em países de idioma inglês.

Uma recomendação é o aumento progressivo da oferta de disciplinas em inglês, como condição *sine qua non* para encorajar a vinda de alunos estrangeiros. Esta prática deve ser adotada tanto na Pós-graduação como e de forma crescente, na graduação. Indo mais além, deve ser aberta a possibilidade de candidatos a concursos públicos para docência realizarem suas provas em Inglês. A concessão de uma ajuda de custo, na forma de uma Bolsa pode contribuir para atrair os alunos participantes das equipes estrangeiras, compostas por alunos de graduação (em alguns casos) e pós-graduação. Uma forma de aumentar a atração poderia ser através da concessão de bolsas para alunos estrangeiros nos casos de Duplo-diploma, durante os períodos de estadia no Brasil, modalidade que vem sendo incrementada através dos programas de cooperação internacional das agências federais e estaduais.

Tais programas certamente contribuirão para que as universidades brasileiras possam atingir melhores indicadores em avaliações como as de “International Outlook” do Times Higher Education, por exemplo.

6 REFERENCIAS

1. Academic Ranking of World Universities (ARWU), <http://www.shanghairanking.com>
2. Jürgen Enders “The Academic Arms Race: International Rankings and Global Competition for World-Class Universities”, in <http://epge.fgv.br/conferencias/regulation-of-higher-education/participants.html>

3. Times Higher Education (THE):
<https://www.timeshighereducation.com/news/ranking-methodology-2016>
4. <http://www.shanghairanking.com/Academic-Ranking-of-World-Universities-2015-Press-Release.html>

ANEXOS

Ano	Alunos de		Total de Alunos USP de Graduação	Proporção Visitantes/Total Alunos USP
	Alunos USP em intercâmbio no Exterior	instituições estrangeiras em intercâmbio na USP		
2011	1257	1003	57902	1,73%
2012	1906	1200	58303	2,06%
2013	2868	1473	58204	2,53%
2014	3215	1607	59081	2,72%
2015	3223	1454	58828	2,47%

TABELA A.1

Fonte: Sistema Mundus - 26.02.2016

Fonte: Anuário Estatístico e Portal da Transparência 26.02.2016

Ano	Total Prof.Visitante Internacional*	Total Docentes USP ativos	Proporção
			Prof.Visitante /Docentes USP
2011	148	5940	2,49%
2012	227	5860	3,87%
2013	235	6009	3,91%
2014	365	6090	5,99%
2015	350	6069	5,77%

*Docente de Instituição de Ensino Superior Estrangeira na USP

TABELA A.2

Fonte: InCites - Web of Science - Julho/2015

Ano	Total de publicações USP	Total de publicações USP em Colaboração Internacional	Proporção
			Publicações USP/Publicações em Colaboração Internacional
2010	10.278	2.657	25,85%
2011	10.421	2.837	27,22%
2012	10.908	3.140	28,79%
2013	11.278	3.399	30,14%
2014	10.844	3.646	33,62%
Total	53.729	15.679	29,18%

TABELA A.3